



ENTRE JUÍZES, FILÓSOFOS E REIS: O TRIBUNAL DAS IDEIAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DO ILUMINISMO NO 8º ANO

Suélen Pawelkiewicz¹

Halferd Carlos Ribeiro Júnior²

INTRODUÇÃO

O ensino de História demanda estratégias que despertem o interesse dos alunos e os incentivem a pensar criticamente sobre os acontecimentos do passado e suas conexões com o presente. Mais do que transmitir conteúdos, o professor de História atua como mediador de reflexões, promovendo a empatia histórica, a argumentação e a construção do pensamento crítico. Nesse contexto, práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos alunos (como dramatizações, jogos de simulação e debates) ganham relevância por possibilitarem vivências significativas, lúdicas e colaborativas no processo de ensino-aprendizagem.

Foi com base nesse entendimento que, durante o Estágio Curricular Supervisionado II – Regência, realizado em uma escola pública estadual do município de Erechim/RS, desenvolvi propostas que buscavam ampliar o protagonismo dos alunos nas aulas de História, atuando com duas turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental II. Ao longo das semanas de regência, propus atividades que dialogassem com o conteúdo previsto no currículo escolar e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), articulando teoria e prática pedagógica.

¹ Acadêmica do Curso de História – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus, Erechim/RS.
shupawelkiewicz@gmail.com

² Professor Doutor do Curso de História – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus, Erechim/RS.
halferd.junior@uffs.edu.br



Dentre as propostas aplicadas, destaco a atividade denominada “Tribunal das Ideias”, desenvolvida durante o ensino do Iluminismo. A proposta consistiu em uma simulação de julgamento entre os representantes do Antigo Regime e os pensadores iluministas, na qual os alunos desempenharam papéis diversos, como reis, filósofos, advogados e juízes. A atividade foi aplicada em ambas as turmas e permitiu observar diferentes níveis de participação, desafios pedagógicos e potencialidades no ensino de História.

METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atividade “Tribunal das Ideias” foi planejada e aplicada durante o estágio de regência em uma escola pública estadual no município de Erechim/RS. O objetivo da proposta era aproximar os alunos da dinâmica histórica do século XVIII, promovendo reflexão, argumentação e protagonismo estudantil por meio de uma simulação de julgamento entre os defensores do Antigo Regime e os pensadores iluministas.

Inicialmente, dediquei uma aula à formação e organização dos grupos. Dividi cada turma em dois grandes grupos: um representando o Antigo Regime e outro, os iluministas. Dentro desses grupos, incentivei os alunos a definirem papéis específicos: reis, ministros, filósofos, advogados, conselheiros, juízes e até mesmo figuras simbólicas, como o bobo da corte. Essa estrutura favoreceu o envolvimento e a criatividade. Cada grupo recebeu um roteiro com orientações: questões para estudo, diretrizes para a construção dos argumentos, regras de convivência e sugestões de perguntas para o debate.

Os alunos tiveram uma semana para se organizar e estudar seus respectivos papéis. Na aula seguinte, realizamos a simulação do “Tribunal das Ideias”, utilizando materiais simbólicos como livros, coroas de papel e um pequeno martelo para o juiz, o que estimulou o engajamento e a ludicidade. Em uma das turmas (81, turno da manhã), atuei como juíza mediadora. Na outra (82, turno da tarde), dois alunos assumiram o papel de juízes, elaborando perguntas e decidindo o resultado do julgamento.



A fundamentação teórica que embasou a atividade apoia-se em autores que discutem a importância das metodologias ativas e do pensamento histórico. Para Rüsen (2001), o desenvolvimento da consciência histórica ocorre quando o aluno é capaz de relacionar o passado ao presente e compreender o valor social do conhecimento histórico. Nesse sentido, Isabel Barca (2004) defende que a aprendizagem histórica deve se basear em evidências e interpretações, promovendo o raciocínio crítico.

A proposta também dialoga com Libâneo (2006), que enfatiza a necessidade de superar o ensino verbalista, valorizando práticas participativas e reflexivas. Segundo o autor, a prática pedagógica crítica deve promover a construção ativa do conhecimento. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao indicar que o ensino de História deve desenvolver competências como empatia, pensamento crítico e consciência histórica.

Por fim, Karnal (2012) destaca que o ensino das humanidades deve contribuir para formar sujeitos conscientes, éticos e capazes de conviver com a diversidade. A dramatização, como destaca Silva (2012), é um recurso didático que favorece o protagonismo discente e torna o conhecimento histórico uma experiência vivida. Assim, o “Tribunal das Ideias” concretizou essas concepções ao transformar o conteúdo em prática, estimulando a escuta, a argumentação e o diálogo.

DISCUSSÕES/RESULTADOS

A aplicação do “Tribunal das Ideias” evidenciou tanto os desafios quanto às potencialidades das metodologias ativas no ensino de História. Na turma 82 (tarde), o envolvimento foi intenso: os alunos se prepararam com antecedência, utilizaram figurinos, demonstraram domínio dos conteúdos e assumiram seus papéis com seriedade e entusiasmo. A criatividade e a participação de alunos mais tímidos chamaram a atenção, revelando o impacto positivo da estratégia na integração e confiança da turma.



Já na turma 81 (manhã), o cenário foi distinto: houve maior dispersão e resistência, exigindo mediação constante. Ainda assim, alguns estudantes se destacaram, especialmente os que representaram o Antigo Regime, o que indica que a metodologia pode gerar diferentes respostas conforme o perfil do grupo.

Em ambas as turmas, os alunos conseguiram estabelecer relações entre os ideais iluministas e temas contemporâneos, como liberdade de expressão, desigualdades sociais e democracia. Essa articulação com o presente demonstra que a atividade promoveu uma aprendizagem significativa e crítica.

A experiência também gerou reflexões sobre a prática docente: a importância de adaptar o planejamento à realidade de cada turma, garantir momentos prévios de preparação e valorizar a escuta ativa. Conforme Libâneo (2010), o trabalho docente deve ser comprometido com a transformação social, articulando intencionalidade pedagógica e sensibilidade às condições concretas dos alunos.

IMAGENS DOS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS

Nome: _____ Professora: Sallan _____
Série e Turma: _____ Data: _____

Tribunal das Ideias

GRUPO ILUMINISMO

Você e seu grupo farão parte da defesa das ideias iluministas.

Tarefa: Defender os princípios do Iluminismo e convencer o júri de que suas ideias são mais justas e racionais do que as do Antigo Regime.	Funções no grupo: • Advogado/parte-voz: Apresenta os principais argumentos do grupo. • Iluministas: Cada integrante representa um pensador (ex: Voltaire, Montesquieu, Rousseau, Locke...). • Pesquisadores: Trazem informações históricas, citações e dados que sustentem os argumentos.
Sugestões de temas para defender: • A razão deve guiar a sociedade; • Todos devem ser livres e iguais perante a lei; • O poder deve ser dividido entre diferentes instituições; • O conhecimento deve ser baseado em experiências e observações; • A liberdade de pensamento e expressão é um direito fundamental.	Onde pesquisar: • Livro didático de História; • Fontes confiáveis: Brasil Escola, História do Mundo UOL, Toda Matéria, canal do Leandro Karnal; • Vídeos educativos no YouTube (ex: "Iluminismo" - Canal: Se Liga Nessa História).
Tempo de fala: Cada grupo terá de 5 a 7 minutos para apresentar sua defesa.	Dicas de caracterização (opcional): Roupas que lembrem pensadores (camisas sociais, óculos, perucas brancas, livros antigos...). Seja criativo!



Figura 1 – Roteiro entregue ao grupo do Iluminismo



Fonte: Produção pessoal da autora (2024).

Nome: _____ Professor: Solian _____
Série & Turma: _____ Data: _____

Tribunal das Ideias

GRUPO ANTIGO REGIME

Você e seu grupo farão parte da defesa das ideias do Antigo Regime

Tarefa: Defender os princípios do Antigo Regime e convencer o júri de que essa organização social e política é mais adequada do que as ideias iluministas.	Funções no grupo: • Advogado/porta-voz: Apresenta os principais argumentos do grupo. • Personagens: Cada integrante representa um defensor do regime (rei, nobre, clérigo, conselheiro real...). • Pesquisadores: Trazem exemplos históricos e justificativas tradicionais.
Sugestões de temas para defender: • O rei governa por direito divino. • A fé deve guiar as decisões humanas, mais do que a razão. • A desigualdade social é natural e necessária para manter a ordem. • A autoridade da Igreja deve estar acima da razão. • A obediência ao soberano garante a estabilidade.	Onde pesquisar: • Livro didático de História. • Fontes confiáveis: Brasil Escola, História do Mundo UOL, Toda Matéria. • Vídeos educativos no YouTube, como o canal "Se Liga Nesse História" (buscar por Antigo Regime ou absolutismo).
Tempo de fala: Cada grupo terá de 5 a 7 minutos para apresentar sua defesa. Dicas de caracterização (opcional): Roupas que lembrem reis, nobres, bispos, clérigos (capos, coroados de papel, vestes escuras ou douradas...). Seja criativo!	

Figura 2 – Roteiro entregue ao grupo do Antigo Regime

Fonte: Produção pessoal da autora (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado II – Regência possibilitou vivenciar, na prática, as potencialidades e os desafios das metodologias ativas no ensino de História. O “Tribunal das Ideias” revelou-se uma proposta eficaz para estimular o protagonismo estudantil, promover a argumentação e tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa.

As diferenças de envolvimento entre as turmas evidenciaram que o sucesso da metodologia depende da mediação docente, do conhecimento sobre o grupo e da clareza dos objetivos pedagógicos. Essa vivência contribuiu para consolidar minha compreensão da docência como um processo reflexivo, ético e transformador, voltado à formação crítica e à valorização da experiência do aluno como sujeito da própria aprendizagem.



Palavras-chave: Ensino de História; Iluminismo; Metodologias ativas; Prática docente; Protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

ARATIBIA, Ana Mecheta et al. **Conecta História**: 8º ano. São Paulo: Moderna, 2022.

BARCA, Isabel. A formação do pensamento histórico nos jovens. **História & Ensino**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 9-29, 1995.

BARCA, Isabel. Aprendizagem histórica: conceitos e teorias. In: SCHMIDT, M. A. A. (org.). **Ensino de História**: conceitos, temas e metodologias. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2025.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **As confissões**. Tradução de Wilson Lousada. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. (Biblioteca Áurea).

RÜSEN, Jörn. **História viva**: teoria da história: formas de consciência histórica. Brasília: Editora UNB, 2001.

SILVA, Sandra Guimarães da. A dramatização como recurso pedagógico: o teatro e o ensino de História. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 46, p. 177-196, 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmt.br/educacaopublica/article/view/1554>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SMITH, Cynthia. Ensino de História e educação para a cidadania: desafios e possibilidades. **História Hoje**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 73-90, 2013.